

Empoderamento Juvenil e Coesão Social no Norte de Moçambique: O Impacto da Cooperativa de Corte e Costura de Angoche



A Cooperativa de Corte e Costura, criada por um grupo de jovens empreendedores no distrito de Angoche, na província de Nampula, constitui um exemplo notável de como o empreendedorismo juvenil pode impulsionar transformações sociais e económicas no norte de Moçambique. Para além de proporcionar oportu-

nidades de geração de rendimento e de inserção no mercado de trabalho, esta iniciativa tem vindo a fortalecer laços dentro da própria comunidade juvenil, promovendo a colaboração, o apoio mútuo e a partilha de conhecimentos. Ao mesmo tempo, tem contribuído para o reforço do diálogo e da confiança entre os jovens e as autoridades locais,

evidenciando o seu papel como actores activos no desenvolvimento dos seus territórios. Neste sentido, a cooperativa afirma-se não só como um espaço de criação económica, mas também

como uma ponte para uma maior coesão social, quer a nível das relações entre pares (coesão horizontal), quer no relacionamento com o Estado e outras instituições públicas (coesão vertical).

Capacitação e empoderamento Juvenil: Fundamentos para a transformação comunitária

O projecto teve início com um grupo de jovens unidos por um interesse comum, a paixão pela costura e pelo design de peças que celebrassem a riqueza da identidade cultural moçambicana. Movidos por esse entusiasmo e pela vontade de transformar o seu talento em oportunidades concretas, encontraram no empreendedorismo uma via para a acção colectiva e para a criação de um futuro mais promissor. Com o apoio de programas dedicados

à capacitação juvenil, especialmente nas áreas de gestão e desenvolvimento de negócios, os jovens foram acompanhados no processo de formalização da cooperativa. Beneficiaram de formação técnica especializada e de um apoio financeiro inicial, que permitiu não só a aquisição dos equipamentos essenciais, como também a instalação de um espaço funcional e digno, onde pudessem dar forma às suas criações e dinamizar a actividade produtiva.

2



Fortalecimento da Coesão Social Horizontal: Solidariedade e colaboração entre jovens

A trajectória da cooperativa de corte e costura teve como um dos seus pilares fundamentais o processo de capacitação e empoderamento dos seus membros. Os jovens envolvidos no projecto participaram em acções formativas abrangentes, cuidadosamente concebidas para responder tanto às exigências técnicas da pro-

dução têxtil como às necessidades estratégicas da gestão cooperativa. As formações abrangiam temas como costura avançada, modelagem, gestão financeira, marketing, liderança e planeamento de negócios, proporcionando aos participantes um conjunto robusto de ferramentas práticas e conceptuais.

Este processo de capacitação teve impactos que ultrapassaram o domínio técnico. Para além de adquirirem competências profissionais, os jovens desenvolveram uma maior autoconfiança e capacidade de liderança, factores decisivos para a assunção de responsabilidades na gestão da cooperativa e na tomada de decisões estratégicas. A inclusão de módulos sobre cidadania, direitos humanos e participação cívica aprofundou ainda mais o sentido de pertença dos jovens à sua comunidade, incentivando-os a participar activamente nos processos sociais e políticos locais. Esta abordagem integrada do empoderamento permitiu consolidar uma juventude consciente, proactiva e comprometida com o desenvolvimento sustentável.

A nível da coesão social horizontal – entendida como a solidariedade, colaboração e confiança entre indivíduos ou grupos da mesma comunidade – a cooperativa tornou-se um exemplo vivo de como o trabalho colectivo pode gerar laços duradouros. A dinâmica colaborativa instala-

da entre os membros, que partilham quotidianamente tarefas, responsabilidades e conquistas, fortaleceu os vínculos interpessoais e gerou um espírito de entreaajuda e compromisso mútuo. A cooperativa não apenas criou oportunidades económicas, mas também um espaço seguro de pertença, onde os jovens se sentem valorizados, escutados e incentivados a crescer.

O impacto desta coesão horizontal estendeu-se para além do núcleo fundador. A cooperativa tornou-se um ponto de referência para outros jovens da comunidade, atraindo interessados em participar em formações, estágios ou simplesmente trocar experiências. Iniciativas como workshops abertos, feiras de exposição de produtos e eventos culturais permitiram uma maior interacção entre os jovens e outros sectores da comunidade, reforçando os valores de inclusão, solidariedade e diversidade. Este ambiente colaborativo favoreceu o desenvolvimento de redes informais de apoio e aprendizagem, essenciais para o fortalecimento do tecido social local.



Promoção da Coesão Social Vertical: Diálogo e colaboração com as autoridades locais

Paralelamente, o projecto fomentou de forma evidente a coesão social vertical, ou seja, a construção de relações de confiança e cooperação entre a juventude e as instituições públicas. Através da sua estrutura organizada e da

crecente visibilidade comunitária, a cooperativa passou a ser reconhecida como um interlocutor legítimo junto das autoridades locais. Os jovens, anteriormente vistos muitas vezes com desconfiança ou invisibilidade institucional,

começaram a participar em reuniões de concertação, fóruns distritais e sessões de escuta pública, onde apresentaram as suas iniciativas, desafios e propostas.

Esta participação activa nos espaços de diálogo institucional permitiu um reequilíbrio nas relações de poder entre os jovens e o Estado. A cooperação deixou de ser unidireccional para se tornar num processo recíproco, onde os jovens influenciam decisões e políticas públicas que afectam directamente as suas vidas. A postura construtiva da cooperativa, ao apresentar soluções concretas para problemas locais – como o desemprego juvenil, a falta de espaços de formação prática e a exclusão económica – contribuiu

para uma mudança na percepção institucional. As autoridades passaram a ver os jovens não como um grupo problemático, mas como parceiros estratégicos no desenvolvimento local.

Este reforço da coesão social vertical teve implicações práticas muito relevantes. A cooperação com as autoridades facilitou o acesso a apoios institucionais, como espaços de produção, isenção de taxas iniciais, participação em concursos públicos e inclusão em programas de financiamento local. Através deste novo tipo de relação, baseada na confiança e na legitimidade, a cooperativa pôde consolidar a sua sustentabilidade e alargar o seu impacto económico e social.



Impacto comunitário e sustentabilidade do projecto: Transformação social e económica

O impacto da cooperativa ultrapassou largamente o domínio económico, tendo produzido efeitos estruturantes a nível social, comunitário e institucional. Ao criar oportunidades de emprego estáveis para os seus membros e gerar rendimento próprio, a cooperativa contribuiu directamente para a melhoria das condições de vida de dezenas de jovens e das suas famílias. A redução da vulnerabilidade económica resultante da actividade da cooperativa teve um efeito multiplicador, proporcionando não ape-

nas autonomia financeira, mas também dignidade, reconhecimento social e perspectivas de futuro.

A sua existência tornou-se uma referência concreta de sucesso local, inspirando outros jovens da comunidade a acreditarem no seu potencial enquanto agentes de mudança. A cooperativa foi assim catalisadora de uma dinâmica positiva de replicação: jovens que antes se sentiam à margem das oportunidades passaram a demonstrar interesse em organizar-se,

adquirir formação e desenvolver ideias empreendedoras, reconhecendo que o caminho da colaboração e da inovação social pode gerar transformações reais. Neste sentido, a cooperativa não é apenas um projecto com resultados económicos directos, mas também um modelo inspirador de mobilização juvenil e desenvolvimento comunitário.

No plano da sustentabilidade, a cooperativa adoptou uma abordagem estratégica e multifacetada, procurando consolidar a sua viabilidade económica através da diversificação das actividades. Para além da produção de vestuário, passou a oferecer serviços de formação em corte e costura a outros jovens da comunidade, criando assim uma nova fonte de rendimento e, simultaneamente, reforçando a vertente social da sua missão. Estas acções formativas, conduzidas por membros experientes da própria cooperativa, funcionam não apenas como instrumentos de capacitação técnica, mas como espaços de valorização do conhecimento local e de promoção da solidariedade intergeracional, assegurando a continuidade do legado da cooperativa junto das novas gerações.

Outro vector essencial da estratégia de sustentabilidade foi o investimento na promoção e divulgação do trabalho desenvolvido, através da participação regular em feiras de artesanato, exposições culturais, mercados comunitários e plataformas digitais. Estes canais permitem não só o escoamento da produção, mas também o reforço da identidade visual da cooperativa, associando a sua marca a valores de qualidade, criatividade e autenticidade cultural.

A incorporação de elementos tradicionais da estética moçambicana nas peças de vestuário permitiu diferenciar os produtos, criando uma ligação emocional com o público e promovendo o orgulho pela identidade local.

A capacidade de estabelecer parcerias foi igualmente determinante para a consolidação e expansão da cooperativa. A articulação com organizações da sociedade civil, com o sector privado e com entidades governamentais resultou em sinergias valiosas, que se traduziram em apoios técnicos, oportunidades de formação contínua, acesso a redes de comercialização e inclusão em iniciativas de desenvolvimento regional. Estas colaborações, baseadas em princípios de reciprocidade e confiança, contribuíram para posicionar a cooperativa como um actor estratégico dentro do ecossistema local de inovação social e de empreendedorismo juvenil.

Importa ainda sublinhar que a acção da cooperativa transcende o domínio económico e assume um valor simbólico profundo: representa uma juventude que se recusa a aceitar o conformismo da exclusão e que, através da organização, do trabalho e da criatividade, constrói alternativas concretas de futuro. É um testemunho da força transformadora do capital social, quando este é mobilizado com visão estratégica e compromisso cívico. Neste sentido, a experiência da Cooperativa de Corte e Costura constitui não apenas um caso de sucesso, mas um modelo replicável de como a juventude pode ser protagonista na promoção do desenvolvimento sustentável, da justiça social e da coesão comunitária.



MISSÃO:

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

MISSION:

Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

